

A



# VILA VERDE

Composto e Impressão  
Escola Tipográfica da Oficina de S. José  
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| <p>PROPRIEDADE<br/>Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio<br/>VILA VERDE</p> | <p>Director, Administrador e Editor<br/>Severino P. Fernandes<br/>PRADO</p> | <p>Redacção e Administração<br/>Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123<br/>(Horário: das 13 às 19 horas)</p> | <p>ASSINATURAS<br/>Continente, 50\$00. Ultramar e Brasil, 150\$00.<br/>70\$00. França e outros países, 80\$00.<br/>Outros países, 170\$00.<br/>As assinaturas são pagas adiantadamente</p> |
|---|---|--|--|

## Que à audácia dos maus não responda o silêncio dos bons

Foi celebrado também em Braga o Dia Mundial das Comunicações sociais. Presentes, representantes dos vários sectores da informação que tiveram oportunidade de se abrirem em diálogo franco e, por vezes, acalorado — mas sempre amigo — sobre o tema proposto em mesa redonda: «As comunicações Sociais ao Serviço da Verdade».

No próprio dia das comemorações, domingo, dia 14 de Maio, o Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, esteve com os representantes dos órgãos de informação e celebrou a Santa Missa, acolitado pelo Vigário Episcopal para o Apostolado dos Leigos, Rev.º P.º Dr. Eduardo Melo Peixoto. No almoço de confraternização foi presença amiga que muito nos penhorou. Durante este encontro, quer na homília quer no almoço, as palavras que nos dirigiu foram oportunas, e queremos deixar aqui transcrito alguns pensamentos que os queremos tomar como norma de conduta para este sector de trabalho:

- Necessidade de proclamarmos, de todas as maneiras, a verdade que Cristo colocou nas nossas mãos;
- Possuir sensibilidade sobrenatural, meio indispensável para falar das coisas de Deus;
- Necessidade, para falar da Igreja, de a conhecer e amar;
- Muito amor e respeito pelos meios de comunicação que utilizam;
- Amor, respeito e reverência pela verdade, que se identifica com Deus;
- Vantagens de haver, nos tempos de hoje, homens que suportem a impopularidade e o ridículo permanecendo firmes no seu posto: ser hoje impopular — impopular e ridículo — é ser fiel a uma ideia.
- Necessidade de dizer a verdade: ir na onda nunca foi honroso para ninguém.
- Que à audácia dos maus não responda o silêncio dos bons.
- A omissão é um pecado muito frequente em determinados sectores.

## Dia da Mãe

Agora é no 4.º Domingo de Maio, este ano no dia 28 precisamente.

É tão simples falar da mãe que se torna embaraçoso para um articulista alinhar umas ideias. Para o autor do escrito que se segue foi tarefa fácil e brilhante. Dêmo-lhe a palavra.

Sobre o Opus Dei já tenho escrito em inúmeras ocasiões. A ninguém poderá isto estranhar se conhecer o vínculo que me liga à obra apostólica de Mons. Escrivá de Balaguer e a minha dedicação ao ofício de escritor. Os temas tem sido muito variados: o Opus Dei e os católicos, natureza espiritual da Associação, Santificação no trabalho quotidiano, Liberdade pessoal dos sócios, etc... Mas nunca tinha escrito sobre o Opus Dei e minha mãe. Hoje vou fazê-lo. Vou tentar recordar alguns factos acerca das relações da minha mãe com o Opus Dei. Parecem-me interessantes no momento de mostrar a imagem autêntica do Opus Dei. Poderíamos escolher outras, mas para

(Continua na pág. 3)

## Visita do Presidente Américo Thomaz

### ao Brasil



Os Presidentes Emílio Médici e Américo Thomaz despedem-se no Cais da Bandeira, do 1.º Distrito Naval do Rio de Janeiro (Foto AJB).

Revestiu-se do mais alto brilho a visita do Presidente Américo Thomaz ao Brasil. Recebido em alto-mar por navios de guerra comandados pelo navio-aeródromo ligeiro Minas Gerais, Sua Excelência, trazendo os restos mortais de Dom Pedro I do Brasil IV de Portugal deu entrada a bordo do «Funchal» na baía de Guanabara ao som de salvas de canhão, vôos razantes de jactos e helicópteros que já acompanhavam o imponente navio com sua escolta desde os rochedos

de São Pedro e São Paulo nos limites das 200 milhas brasileiras.

Desembarcou o presidente da República Portuguesa no Cais da Bandeira onde recebeu a continência por uma tropa de elite da Marinha brasileira.

Na capital federal inaugurou no palácio dos Arcos, sede do Ministério das Relações Exteriores o marco de fronteira que foi recuperado dos destroços de um navio afundado na amazônia. A raridade histórica em pedra foi trazida de Portugal nos primeiros anos após a descoberta do Brasil para ser afixado em marcação de fronteira.

O presidente Emílio Médici presenteou o mandatário português com a espada de chefe da esquadra brasileira, explicando-lhe que embora fosse desejo do governo brasileiro outorgar-lhe o título de Almirante Honorário de nossa Marinha, tal não podia ser feito devido à disposição constitucional.

Convenção de Igualdade de Direitos e Deveres entre portu-

(Continuação da 4.ª pág.)

(Continuação da 4.ª pág.)

## Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Alívio

### Em 28 de Maio, conclusão do Mês de Maria e festa regional das Catequese

Promete ser grande a festa em organização das Catequese, que se vai realizar, no dia 28 de Maio próximo, último do mês à tarde, integrada nas Comemorações do Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Milhares de crianças, pais e devotos de Nossa Senhora, farão a conclusão do mês de Maria, que continua a ser o expoente da devoção a nossa Senhora dos povos destas numerosas paróquias.

Às três e meia da tarde, de todas as paróquias, com os seus estandartes as crianças das Cruzadas Eucarísticas e de outros grupos de catequese formarão alas, em frente ao Santuário, para a recepção ao Senhor Arcebispo Primaz. Às quatro horas, faz-se uma pequena sessão de saudação ao Reverendíssimo Prelado e de relevo das Catequese. As crianças e as catequistas ocupam lugares reservados e dirigem as crianças. Os reverendos párocos etarão junto do altar.

As crianças, as catequistas, seus pais e povo, devem vir preparados para comungarem. Será feita a consagração das catequese ao Coração Imaculado de Maria.

Os cânticos para toda a assembleia são os seguintes, que as catequese devem ensaiar:

Na recepção ao Prelado, «Benedito o que vem em nome do Senhor, (92); «Eu caminharei», (5); «Hossana, Tu reinarás», (178); Antes da sessão: «Nós Vos saudamos com alegria, Se-

nhora Nossa...»; Antes de começar a Santa Missa, «Da paz dos nossos lares a cantar», (30); Ao ofertório: «É nossa oferta», (33); Eis o Mistério da fé: Anunciamos, Senhor a vossa morte (Dr. Faria); Pai Nosso (litúrgico); A Comunhão: «Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom», (133); «Quem comunga o pão da vida.

No fim, depois da Consagração a Nossa Senhora: «Salvé Nobre Padroeira».

Nesta hora sem igual, a melhor que o Senhor fez».

Temos notícias de que não só tomarão parte nesta festa de Catequese, as paróquias da zona de Pastoral de Vila Verde. Muitas outras paróquias do Arcebispo deram já a sua adesão e comparecerão. O fim principal é chamar atenção de todos para a urgência de actualização e intensificação do ensino da catequese.

Está a decorrer, com grande entusiasmo e frequência, o curso de Catequese e de catequistas, no Patronato de Nossa Senhora

do Perpétuo Socorro de Vila Verde, para todas as freguesias da zona de Pastoral de Vila Verde. As lições foram dadas por uma religiosa da Equipa Diocesana da Catequese em quatro domingos de tarde, com duas lições por dia.

## VILA DE PRADO

### Problema urgente -- abastecimento de água

Fala-se que daqui a alguns anos vamos ter abastecimento de água ao domicílio. Embora isso já seja para nós «conversa fiada» (perdoem-nos os bem intencionados) acreditamos que possa vir ser, mais tarde ou mais cedo, uma realidade.

Estamos certos que não será para breve. Claro que o abastecimento de água ao domicílio é um fenómeno de urbanização, muito evidente em Prado, para que não se tenha de construir um poço por cada casa nova que aparece. Mas daqui até ser um problema de 2.a

categoria, vai uma distância grande. Enquanto ter um poço privativo é uso corrente por toda a parte, em Prado, sobretudo em toda a zona do lugar da Ponte, o poço privativo é quase superior ao valor do prédio a construir, pois todo este

(Continuação da 4.ª pág.)

(Continuação da 4.ª pág.)

## Notas de Lisboa

### A propósito de Drogas

1. Drogas há muitas, mas eu refiro-me apenas às substâncias tóxicas que, actuando ao nível do sistema nervoso, provocam alterações da consciência e portanto afectam a personalidade. Também são várias essas drogas, mas as mais espalhadas parecem ser a marijuana e o L. S. D. A marijuana ou haxixe é extraída de uma planta (a *cannabis indica* ou cânhamo indiano) e desde há séculos que é usada por indi-

genas da Índia e da Indonésia. O Nepal, reino encravado entre a China e a União Indiana e que há alguns anos foi muito referido nos jornais a propósito de um hipotético antropóide (o «Abominável Homem das Neves») que se dizia andar por lá, foi depois disso também muito falado por ser um dos grandes polos de atracção dos

(Continuação da 4.ª pág.)

## Bombeiros de Vila Verde

A nossa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde está numa nova fase de ressurgimento, graças ao dinamismo e espírito empreendedor do seu comandante, senhor Manuel Torcato da Costa Pinheiro. Vão entrar a exame mais treze novos

recrutados, depois de terem frequentado a escola própria com assiduidade e proveito. Assim os seus quadros são refrescados com jovens apaixonados pelo serviço do próximo.

(Continua na 2.ª pág.)



# Rondando o Concelho

dia 6 de Maio fez anos o sr. Manuel Gonçalves. Desejamos muitos anos de vida.

— DOENTE — A s.ra D. Cândida Soares do lugar do Mato de um entorce no pé. Agora tem passado bastante melhor.

— Nota: — A virtude da mulher, ornamento de sua casa. Feliz o marido que tem uma esposa virtuosa: o número de seus dias será dobrado. (Eclesiásticamente. Livro da Sagrada Escritura).

## Atiães

No dia 30 do mês de Abril faleceu João Manuel do Oliveira Alves; de 1 ano de idade, filho de David Martins Alves e de Maria do Rosário da Silva Oliveira, e residente no lugar de Cancell.

## Arcozelo

No dia 3 do mês de Maio faleceu Maria Gonçalves, de 85 anos de idade, viúva de Domingos Fernandes e residente no lugar de Fontes.

## Atães

No dia 29 do mês de Abril faleceu Palmira Pereira de Sousa, de 63 anos de idade, solteira, filha de Francisco de Sousa e de Isabel de Sousa e residente no lugar de Portela do Vado.

— No dia 2 do mês de Maio faleceu Manuel da Mota Sivas, de 55 anos de idade, casado com Maria Menezes de Azevedo e residente no lugar de Atais.

## Azões

**CASAMNETO ELEGANTE**—Contraiu matrimónio a filha mais velha dum nosso assinante; trata-se de Maria das Dores Macedo Correia, que acasalou com António de Azevedo Barbosa, ela de 27 anos de idade e o noivo de 25, filho de José António Barbosa e de Maria de Azevedo, e a noiva de José Correia Alberto e de Rosa Macedo, natural de Freiriz, deste concelho. Foram padrinhos os senhores José da Silva Alberto irmão da noiva e Iracene de Sousa Pereira, natural de Maximinos, da cidade de Braga; no casamento estiveram presentes o correspondente e familiares dos noivos.

No fim da cerimónia religiosa, no lauto almoço houveram discursos improvisados em que se salientaram as qualidades dos noivos.

Votos de felicidades.

## Covas

No dia 1 do mês de Maio faleceu Avelina Rodrigues, de 78 anos de idade, casada com Manuel Pereira e residente no lugar de Renda.

## Gondomar

No dia 29 do mês de Abril faleceu Rosa Maria Coelho, de 69 anos de idade, casada com Manuel Joaquim Antunes e residente no lugar de Casais.

## Goães

No dia 6 de Maio, contraiu matrimónio António Coelho de Abreu com Maria Isabel da Cunha e Sousa; ele de 36 anos de idade e ela de 35, residentes respectivamente na freguesia de Goães e de Balugães, Barcelos. O noivo é filho do sr. Joaquim de Abreu e de D. Rosa Fernandes Coelho; e a noiva do sr. Epifânio de Sousa e de D. Cândida da Cunha. Foram padrinhos António Fernandes Coelho e D. Maria de Jesus de Sousa.

## Parada de Gatim

No dia 28 do mês de Abril faleceu Manuel Vieira da Costa, de 76 anos de idade, casado com Elvira Pereira de Sousa e residente no lugar de Cid.

## Freiriz

No dia 28 do mês de Abril faleceu Virgínia da Araújo, de 57 anos de idade, viúva de Joaquim Rodrigues da Silva e residente no lugar de Cucos.

## Duas Igrejas

No dia 30 do mês de Abril faleceu Maria da Conceição Gonçalves de 80 anos de idade solteira, filha de Sebastião Gonçalves de Araújo e de Maria da Cunha de França, e residente no lugar de Ronco.

## Moure

No dia 29 de Abril, contraiu matrimónio Francisco Gomes da Cunha com Rosa Joaquina Duarte de Macedo; ele de 24 anos de idade e ela de 29, residentes respectivamente na freguesia de Lage e Moure. O noivo é filho do sr. António da Cunha e de D. Rosa Malheiro Gomes; e a noiva do sr. José de Macedo e de D. Conceição Duarte. Foram padrinhos o sr. Carlos Duarte de Macedo e D. Olívia Vaz de Faria.

## Pico de Regalados

No dia 27 de Abril, contraiu matrimónio Joaquim da Costa Cerqueira com Teresa de Jesus da Mota Barros; ele de 30 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Anais e de Pico de Regalados. O noivo é filho do sr. Manuel Gonçalves Cerqueira e de D. Emília Dias da Costa; e a noiva do sr. Domingos de Barros e de D. Maria da Conceição Vilela da Mota. Foram padrinhos o sr. João Gonçalves Silva e D. Rosa da Silva e Sousa.

## Portela

No dia 7 de Maio, contraiu matrimónio Aveino Dias Veloso com Maria Emília Pimentel de Andrade; ele de 30 anos de idade residentes respectivamente na freguesia de Atães e de Portela. O noivo é filho do sr. Manuel Veloso e de D. Rosa Dias; e a noiva do sr. Aparício César de Andrade e de D. Maria da Luz Pimentel. Foram padrinhos o sr. António dos Santos Andrade e D. Odete dos Santos C. Andrade.

## Oriz (Santa Marinha)

No dia 1 do mês de Maio faleceu Dionida Vaz Felicidade de 60 anos de idade, casada com José Ribeiro Dias e residente no lugar de Estremil.

## Sande

No dia 2 do mês de Maio faleceu Agostinho Gonçalves da S. Ferraz de 75 anos de idade, viúvo de Teresa de Azevedo e residente no lugar de Passos.

## Vila Verde

No dia 6 de Maio contraiu matrimónio Alvaro Fernando Ferreira Reis com Maria da Conceição Peixoto da Silva; ele de 32 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Pico de Regalados e de Vila Verde. O noivo é filho do sr. Alvaro Pereira Reis e de D. Delfina dos Santos Ferreira; e a noiva do sr. José Maria da Silva e de D. Maria Angelina das Dores Oliveira. Foram padrinhos

## Bombeiros de Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

Tomou posse do cargo de ajudante do comandaate o senhor António Santos Gonçalves, de quem muito há a esperar, nesta fase de grandeza e de esperança para a Corporação dos Bombeiros do Concelho de Vila Verde.

Possuem bom material, sempre em renovação, e um Quatrel dos melhores. São dignos do auxílio dos bons vilaverdenses. Precisam de novos fardamentos, de trabalho e de gala, e de reparação do material.

os srs. José Manuel Peixoto da Silva e Alvaro dos Santos Ferreira.

—No dia 29 de Abril, contraiu matrimónio José Rodrigues Barbosa com Maria Helena Ferreira Malheiro; ele de 24 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente na freguesia de Sabariz e de Vila Verde. O noivo é filho do sr. Alberto da Silva Barbosa e de D. Maria da Conceição Rodrigues e a noiva do sr. José António Malheiro e de D. Maria Ferreira. Foram padri-

nhos o sr. José de Sousa Araújo e D. Maria Eugénia Ferreira Malheiro.

## Sabariz

**SOLDADO**—De Santa Margarida partiu para a Província de Angola no passado dia 25 de Abril o nosso amigo Fernando José Soares Carneiro, desejamos-lhe muitas felicidades.

— ANIVERSARIO — No passado

## Secretaria Notarial de Braga

### Balbar--Produtos de Madeira, L. da

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 17 do mês corrente lavradas de fl. 95 a fl. 98 do livro de notas para escrituras diversas n.º 23-D do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado João Aronso Caldas, foi constituída entre Ramiro Dias Barbosa, José Carmelindo Dias Barbosa, Luís Dias Barbosa, António Dias Barbosa e Anselmo Marçal Moreira Baldaia uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que é regulada pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Balbar—Produtos de Madeira, L.da, vai ter a sua sede no lugar do Alívio, freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é o fabrico de arcas e urnas funerárias, podendo, todavia, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e que seja permitido por lei, com excepção da indústria de serração de madeiras.

3.º

O capital social é de 100 000\$, integralmente realizado em dinheiro, dele pertencendo uma quota de 18 750\$00 ao sócio Ramiro; 18 750\$00 ao sócio José Carmelindo; 18 750\$00 ao sócio Luís; 18 750\$00 ao sócio António, e 25 000\$ ao sócio Anselmo.

4.º

A administração da sociedade, dispensada de caução, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem aos sócios Anselmo, António e José Carmelindo, que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º Para a sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes; nos actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos três gerentes.

§ 2.º As renumerações dos gerentes serão fixadas em assembleia geral.

5.º

É proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento da sociedade.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito

dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

7.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital sempre que a assembleia geral as considere necessárias ao desenvolvimento dos negócios sociais.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de algum sócio, a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto que a cota se achar indivisa.

Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Braga, 19 de Abril de 1972.

O Ajudante, Joaquim Manuel Sampaio de Sousa Martins.

## Pelo Hospital

Na última quinzena 1 de Maio a 15 de Maio, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Maria da Conceição Estrada Nogueira, residente em Duas Igrejas no lugar de Cabanas; João António da Silva Monteiro, residente em Soutelo, no lugar de Cruz; José Abel Pereira, residente em Gondães, no lugar de Brufe; Adolfo Jesus Nogueira Dias, residente em Lage, no lugar de Goja; Maria Adélia Martins D. Ribeiro, residente em Coucieiro, no lugar de Vargês; Rosa de Oliveira, residente em Cervães, no lugar de Leiroinha; Maria da Conceição Teixeira P., residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Maria da Conceição V. Costa Dias, residente em Sabariz, no lugar de Fundivela; Beatriz Fernandes Faria do Lago, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Maria Madalena Esteves Gomes, residente em Goães, no lugar de Quintães; José Manuel O. Lima, residente em Vila Verde, no lugar de Carvalhosa; António Portela G. da Silva, residente em Mós, no lugar de Boucinha; Emília Rosa da Lomba, residente em Vila Verde, no lugar de C. Feira; Rosa Fernandes Lopes, residente em Soutelo, no lugar de Couto.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Maria da Conceição Estrada Nogueira da freguesia de Duas Igrejas.

## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação Notarial

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 8 do corrente, extraída de fls. 2 v.º a 5 v.º da Nota F. 6, deste Cartório—Manuel Correia e mulher Maria da Conceição Gonçalves, casados no regime de comunhão geral, do lugar da Ordem, freguesia de Marrancos, deste concelho, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio a que adiante se fará referência: Que por escritura outorgada aos 18 de Maio de 1970 perante o notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, licenciado António Magro Borges de Araújo e exarada de fls. 99 a 100, do livro de notas 209-C—aquele 1.º outorgante marido comprou a Conceição Gonçalves, conhecida por Rosa da Conceição Gonçalves, viúva, do lugar de Arranhó, daquela freguesia de Marancos.—Um prédio misto composto, de uma morada de casas térreas e eido junto, sito naquele lugar de Arranhó, o qual se encontra descrito na Conservatória com o n.º 9,274, a fls. 62 do livro B. 25 e inscrito na matriz sob os artigos 26 urbano e 119 rústico, pelo preço de 20 contos; que este prédio encontra-se registado na Conservatória deste concelho, a favor de Manuel José Gonçalves, viúvo, do referido lugar de Arranhó, pela inscrição n.º 6401, a fls. 138 do livro G. 10; que por escritura de compra e venda de que eles autorgantes desconhecem, a data e o respectivo notário—sabendo apenas, que a mesma terá sido autorgada entre os anos de

1902 e 1910—o referido Manuel José Gonçalves, no estado de viúvo, vendeu o mesmo prédio a José da Costa Lopes, casado com a dita Conceição Gonçalves, ou Rosa da Conceição Gonçalves residentes nos referidos lugar e freguesia; que por óbito do dito José da Costa Lopes, ocorrido no estado de casado com a indicada Conceição Gonçalves, ou Rosa da Conceição Gonçalves, procedeu-se a inventário obrigatório, e, na partilha nele operada, ficou o mesmo prédio a pertencer em comum, na proporção de metade para a viúva Conceição Gonçalves, ou Rosa da Conceição Gonçalves, e a outra metade para o filho Manuel da Costa Lopes, então menor e residente com sua mãe; que este Manuel da Costa Lopes veio a falecer em 24 de Fevereiro de 1948, no estado de solteiro e sem testamento, ficando como única e universal herdeira sua mãe, Conceição Gonçalves, ou Rosa da Conceição Gonçalves, já devidamente Babilhada, e a qual vendeu o indicado prédio ao justificante marido pela referida escritura de 18 de Maio de 1970.

É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original.

Cartório Notarial de Vila Verde, nove de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O 2.º Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho

Rua de S Marcos, 118 — Telef. 23940

B R A G A

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Pastiches

# Vila de Prado

Continuação da 1.ª pág.)

núcleo populacional está assente sobre rocha firme. Estamos certos que tem sido este obstáculo a razão principal do afastamento das construções para outros lugares com características diferentes no terreno.

O lugar da Ponte, antes do abastecimento de água a nível dos Serviços Municipalizados, tem necessidade de água por qualquer meio e como solução de emergência. É fácil através da multiplicação de fontanários, a partir (vamos aventar uma hipótese) do poço da Escola do Bom Sucesso. A parte sul do lugar já tem um fontanário na Praça Comendador Sousa Lima, por iniciativa do Presidente da Casa do Povo. As casas do lugar de São Sebastião e Bom Sucesso tem de percorrer grandes distâncias quando, com pouco mais de meia dúzia de contos, com um motor submersível e um depósito de pressão mais uns metros de tubo plástico, se resolve um problema que reputamos urgente. E assim já esperaríamos com mais paciência o tal «abasteci-

mento» de que ouvimos falar há cerca de vinte e cinco anos a esta parte.

## CICLO PREPARATÓRIO TV

Os alunos e professores do Ciclo Preparatório TV, que frequentam o Posto n.º 18 desta vila, foram, no dia 19 de Maio, em viagem de estudo, a Guimarães, Porto e Póvoa de Varzim, visitar algumas fábricas, exposições e aquários para enriquecimento das matérias estudadas durante o ano.

## CASA DO POVO

Para se proceder à remodelação do edifício da Casa do Povo, tivemos a visita de um Eng. do Ministério das Corporações que prometeu dar andamento imediato às sugestões do Presidente deste Organismo, sr. Francisco Vieira.

A Casa do Povo adquiriu, ultimamente, e por troca, terreno de acesso ao rio Cávado onde vai instalar um parque infantil que se espera seja um melhoramento de muito relevo para Prado.

# A intervenção do Governo na promoção dos meios rurais

Na dupla frente da elevação económica e social dos meios rurais, a iniciativa governamental em promovido ultimamente medidas de assinalável projecção para o desenvolvimento das actividades agrícolas e para um crescente bem-estar dos ainda vastos contingentes populacionais empenhados neste sector.

Com efeito, a constante renovação das providências emanadas do Ministério da Economia, pela Secretaria de Estado da Agricultura, para aceleração do ritmo de crescimento da produção agrícola, acrescem as medidas de ordem social que visam à uniformização das condições de trabalho e bem-estar através da elevação daquelas em que se encontram os trabalhadores na agricultura, siveicultura e pecuária.

Assim, a tradicional intervenção das Casas do Povo na chamada «acção de previdência» junto dos seus sócios veio a ser convertida, no breve prazo de dois anos num regime espe-

cial de abono de família e num esboço de previdência próprio do sector que, segundo a tendência registada, parece destinar-se à futura inclusão no regime geral em vigor para os trabalhadores na indústria, comércio e serviços. Do abono de família para sócios efectivos daqueles organismos corporativos primários passou-se, na verdade para a generalização a toda a população activa rural, abrangendo, inclusivamente, os arrendatários cultivadores directos, enquanto se reforçava a colabo-

ração com as instituições de previdência de âmbito regional — as caixas distritais — no domínio da assistência médica e medicamentosa.

Aliada à progressiva elevação do número de trabalhadores na agricultura integrados no regime geral de previdência e abono de família — profissões que exigem certa qualificação e comuns aos sectores abrangidos pela previdência, bem como trabalhadores de empresas agrícolas de determinada dimensão —, a previdência que ora se desenha para os sócios das Casas do Povo constitui, pois, manifestação clara da intenção de levar a toda a população activa um seguro social susceptível de contribuir para o bem-estar geral.

# Dia da Mãe

(Continuação da pág. 1)

mim estas são mais íntimas, mais pessoais. Além disso, penso que a intuição das mães bem merece um pouco de atenção.

Tinha eu por costume tocar repetidamente à campainha quando chegava a casa de estudar ou das aulas da Faculdade de Direito. Certo dia, a minha mãe chamou-me a atenção: «Filho, cada dia tocas com mais força, com mais alegria, porque? Eu ainda não tinha reparado na força, nem na alegria dos toques de campainha. Foi minha mãe quem propôs uma explicação: «Deve ser o Opus Dei que te está a ensinar a ser mais alegre e isso nota-se».

Sim a minha mãe tinha razão. O Opus Dei estava a tornar-me mais alegre. E a alegria nascia da constante insistência na filiação divina. Filiação divina que se manifestava na prática frequente dos meios sobrenaturais — oração e mortificação, na santificação do trabalho quotidiano, na dedicação à família, na consideração da luta ascética como qualquer coisa de positivo. E tudo isto gerava alegria. A minha mãe tinha-o notado: «Uma alma do Opus Dei não tem medo da vida nem medo da morte escreve Mons. Escrivá de Blanguer — porque o fundamento da sua filiação divina: o sentido da sua filiação divina: Deus é meu Pai, é o autor de todo o bem e é toda a Bondade. E este sentido da nossa filiação divina dá-nos fortaleza para lutar e, com a graça de Deus, vencer ao menos a nossa soberba; não nos leva nunca ao desleixo, à presunção ou ao abandono, pelo contrário: à delicadeza de consciência e à mais profunda contrição, à dor de amor. E o «mea culpa» de cada noite — pessoal! — não é uma ofensa a Deus e à Igreja: é mais amor, mais confiança, mais humildade, mais serenidade. Por este caminho queremos levar a todas as almas: caminho de almas contemplativas no meio do mundo» («Cartas», Roma, 19-III-54, n.º 11).

O tempo passa. Bastantes

anos. Fui à estação de Atocha esperar a minha mãe que chegava de Valencia. Depois do abraço do costume, a minha mãe apresentou-me a um senhor: Olha, filho tenho estado a explicar a este senhor o que é o Opus Dei; tu podes explicar-lhe melhor do que eu; eu disse-lhe que o Opus Dei é como eu, que a mim só me interessa que os meus filhos sejam bons, santos e excelentes trabalhadores, que façam o que quizerem, pois que são livres, mas que sejam bons cristãos; tu podes explicar isto melhor». Não tive nada a acrescentar. Uma vez mais a intuição da minha mãe tinha-se adiantado a qualquer explicação racional. E soavam nos meus ouvidos, também agora sinto esse rumor, estas palavras do fundador do Opus Dei: «Os fins do Opus Dei são exclusivamente espirituais. A todos os seus sócios, tanto se exercem uma especial influência como se não, só lhes pede que lutem por viver uma vida plenamente cristã. Não lhes dá nenhuma directriz sobre a maneira como hão-de dirigir o seu trabalho. Não tenta coordenar as suas actividades. Não se serve dos cargos que possam ter». («Temas actuais do Cristianismo», Mons. Escrivá de Balaguer, n.º 49). As verdades acerca da finalidade, natureza e meios da Associação estão ao alcance de todo aquele que, com desejos de boa vontade, abra os olhos à realidade e ao muito que já há publicado com garantias de autenticidade. Repetirei outras palavras da minha mãe: «Filho, tu és livre, embora alguns não o compreendam». Ou não quiseram compreender, acrescentei eu.

Poderia contar mais episódios. Para terminar, narrarei o último. É muito recente. De ontem mesmo. Telefonou-me. Não está muito bem de saúde e para que eu não me preocupe mais amiúde. Depois de falar da sua saúde e de me pedir duas ou três coisas disse-me: «Rezas muito?». Perguntei-lhe «Por que dizes isso?». A sua resposta ainda a tenho bem gravada. Disse assim: «Porque é a única coisa que te interessa de verdade, porque bem sei que é a única coisa em que o Fundador do Opus Dei insiste com vocês». Estas mães! Encontram sempre o momento oportuno para recordar as coisas importantes. Agradeço-lhe de veras.

Artigo publicado em «El Correo Gallego», Santiago de Compostela, 11-XI-71).

## Do Brasil a Portugal

Encontram-se a passar férias entre nós e vindos do Brasil, os assinantes e prezados amigos, srs. António Rodrigues Loureiro e seu irmão Augusto Rodrigues Loureiro, residentes em Niterói, António Costa Gonçalves, de Carreiras (S. Miguel) e residente em Cubatão, Estado de São Paulo.

O nosso jornal apresenta-lhes felicitações.

## CONHEÇA A SUA TERRA

# PICO DE REGALADOS

PICO DE REGALADOS, antigamente PICA DE REGALADOS, e, depois, simplesmente Regalados-vila, Minho, na comarca e concelho de Vila Verde, 12 Kilómetros ao N. de Braga, 372 ao N. de Lisboa. Tem 300 fogos, em 2 freguesias. (S. Cristóvão 130 e S. Paio, 170. EM 1757, era uma só freguesia, da invocação de S. Vicente, mártir, com 93 fogos. Arcebispado e distrito administrativo de Braga.

A mitra apresentava o abade que tinha 130\$000 réis, e o pé d'altar. É povoação muito antiga. D. Manuel lhe deu foral em Lisboa, a 13 de Novembro de 1513. (I. de forais novos do Minho, fl. 106 v., col. 1.a).

Compreende este foral, as terras seguintes: G. me, Gondariz, Paço, Prado, S. Paio de Mós, Santa Ovaia, S. Cristóvão, S. Vicente, Cibões (ou Sibões) e Vilarinho.

Era uma das mais antigas comarcas, e concelhos do reino. Aquile e este foram suprimidos em 24 de Outubro de 1855-ou-para melhor dizer, foram transferidas as sedes da comarca e do concelho, para Vila Verde.

O concelho de Pico de Regalados, tinha 2 000 fogos, e a comarca 8 800.

A vila está situada em uma baixa, e uma grande parte dos seus habitantes são almocreves. Tem feira de gado, em todas as primeiras 6.as feiras de cada mês, e nos dias 17. Nesta vila nasceu, em 1550, um homem por alcunha o Ovelheiro, que morreu em 1670, com 120 anos de idade. Assistiu à

derrota de Alcácer-Quibir, em 4 de Agosto de 1578. D. Afonso Henriques a fez couto e a deu ao arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, em 1132.

Pedro Gomes d'Abreu, senhor do couto e casa de Abreu, e dos direitos reais de Vilas Bôa e alcaide-mór de Lapela, teve o senhorio da vila e concelho de Pico de Regalados. Viviu em Coucieiro. Era casado com D. Aldonça de Sousa, filha de D. Lopo Dias de Sousa, e foi seu filho, Lopo Gomes, e outros muito-entre eles, D. Aldonça de Sousa, que casou com D. Paio Rodrigues de Araújo.

Sucedeu-lhes seu filho, Lopo Gomes de Abreu, casado com D. Inês de Soto-Ma or e Lima, a qual, ficando viúva, tornou a casar com Fernão de Sousa, da Botêha, filho de D. Leonel de Lima, 1.º visconde de Vila Nova de Cerveira, e de sua mulher, D. Filipa da Cunha, e teve também muitos filhos.

Foi seu filho primogénito e herdeiro, Pedro Gomes d'Abreu, casado com D. Genebra de Magalhães, filha de Fernão de Magalhães, o Velho, sr. do couto e casa de Briteiros, e de sua mulher, D. Briteiros de Mesquita. Foi seu filho, Leonel de Abreu. Teve também, de D. Catarina d'Eça, abadessa de Lorvão (filha de Fernão d'Eça) seis filhos e filhas, dos quais a vasta descendência.

Leonel d'Abreu, casou 2.a vez, com D. Maria de Noronha, filha de Francisco de Lima, 3.º visconde de Vila Nova de Cerveira. D'estes procedem os morgados de Moreira,

em Monção, e os da casa do Parazzo, na rua de Bonjardim, na cidade do Porto.

Aquele Pedro Gomes d'Abreu, senhor de Regalados e de toda a casa de seu pai, perdeu tudo, por se passar a Castela, em 1640, e lá o fez D. Filipe IV, conde de Regalados. Revertendo estes senhorios à corôa, D. João IV os deu a D. Gastão Coutinho, governador da província do Minho, capitão-general de Tânger, e comendador de Caldelas; porém os irmãos de Pedro Gomes d'Abreu, que se conservaram fiéis à sua pátria, se opuseram a esta doação, ficando D. Gastão só com o senhorio de Regalados.

D. Gastão, era também descendente dos antigos senhores de Regalados, por ser 3.º neto de Lopo Gomes d'Abreu, senhor de Regalados e Valadares.

D. Gastão não teve filhos de sua mulher, D. Isabel Ferraz, filha de Baltazar Ferraz, de Ponte do Lima; passou o senhorio a seu sobrinho, Luís Gonçalves Coutinho da Câmara, folho de sua irmã, D. Filipa Coutinho, e de seu marido, Câmara; e foi seu filho, Gastão José da Câmara Coutinho, senhor da casa da taipa.

Os antigos senhores de Regalados, abusavam tanto do seu poder e riquezas, que Sá de Miranda os comparava a lobos:

«Agora, por que vos conte Quanto vi-tudo é mudado! Quando recolhi ao monte, Por meus vizinhos de frente, Vi lobos no povoado».

(Carta 3.a a seu irmão Mem de Sá quintilha 38.a-estando na sua casa da Tapada).

(Continua)

## Auspicioso enlace



Maria Joana Guerreiro Camacho



Manuel de Sousa

O nosso assinante sr. Manuel de Sousa, residente em Nova Oeiras, contraiu matrimónio com D. Maria Joana Guerreiro Camacho na Igreja de Sines, em 7 de Maio último. O nosso jornal

aproveita o ensejo deste acontecimento para lhes desejar as maiores felicidades, extensivas a todos os familiares e amigos.

# TURIZ

da Silva Fernandes, no lugar da Ramada.

— Com boa afluência de fieis está a realizar-se a tradicional devoção de Nossa Senhora neste mês de Maio que lhe é consagrado.

— Já foi participada em perto de quinhentos contos, a asfaltagem da nova estrada Vila-Barbudo-Turiz-Lage, pelo que brevemente ficará em boas condições de trânsito como se impõe devido ao grande movimento de veículos.

— No dia 7 do mês de Maio faleceu Rosa Maria Fernandes Martins, de 1 ano de idade, filho de Manuel Pereira Martins e de Maria da Conceição da Silva Fernandes e residente no lugar de Ramada.

— Realizaram-se no dia 7 de Maio, o baptizado do primogénito de António Dias Barbosa e de D. Maria Augusta de Amorim Gonçalves, recebendo a criança o nome de Augusto Ângelo Pereira Barbosa, sendo padrinhos Manuel José Gomes Gonçalves Pereira, avô materno, e D. Maria Flora Nogueira A antes tia paterna; ao mesmo tempo foi baptizada com o nome de Rosa Manuela, uma filha de José Carmelindo Dias Barbosa e da referida madrinha, sendo padrinhos Manuel Sebastião Nogueira Arantes tio materno, e D. Maria Augusta de Amorim Gonçalves Pereira, tia paterna. Foi motivo de confraternização de todos as famílias dos recém-baptizados.

— Com cerca de 2 anos, faleceu quase subitamente uma filhinha de Manuel Pereira Martins e de Maria

# Notas de Lisboa

## A propósito de Drogas

Continuação da 1.ª pág.)

hippies (o seu «paraíso») já que nesse país poderá haver muita coisa difícil, menos adquirir as drogas que se quiserem. É uma das principais é a marijoana.

L. S. D. - 25 (abreviatura de «diethylamida do ácido lisérgico») substância causadora de alucinações, foi descoberto por acaso pelo químico suíço Albert Hofmann, quando trabalhava com substâncias afins da *mescalina* — esta, por sua vez, um alcalóide proveniente de um cacto (o *cactus Peyote*) que existe na América Central e na América do Sul e é empregada desde há séculos por indígenas do Perú e do México.

Com a última Guerra Mundial, muitos soldados americanos (sobretudo pretos ou outros com antecedentes hereditários mais ou menos patológicos) regressados do Oriente, onde são numerosos os toxímanos, levaram o vício para as suas terras, o que originou problemas sérios e obrigou o Governo norte-americano a publicar leis especiais repressivas. Apesar disso, no início da década de 1960, rebentou o chamado «escândalo de Harvard» que produziu viva indignação e deixou espantados os que ainda não perduram a noção da sensatez: dois professores universitários de psicologia resolveram eles próprios experimentar o L. S. D.-25, juntamente com os alunos que, de livre vontade, se dispuseram a acompanhá-los na experiência. Depois e devido a várias causas, a droga espalhou-se cada vez mais por toda a parte. A situação actual é a que toda a gente conhece através dos jornais.

2. A que atribuir a difusão da droga? Não vou sequer tentar responder a semelhante pergunta, já que a resposta seria completamente impossível de dar no espaço disponível, nem a enquadrar nas características de um jornal. De resto, não é esse o meu objectivo. Para se avaliarem as causas do alastramento do vício, haveria que estudar a fundo as sociedades do pós-guerra e que falar no desejo de *evasão* registado em muita gente; em *alineação* (palavra com vários significados e agora em moda); que apreciar até ao âmago o fenómeno *hippy*; etc., etc. Ora nada disto viria a propósito nestas ligeiríssimas *Notas*. Bastará salientar que entre as variadas causas da difusão da droga, pesam as ligadas ao dinheiro e até mesmo à política (à política subversiva, é bom de ver).

3. Porque refiro então o problema? — Porque a vítima da droga são principalmente elementos da juventude (de uma pequenissima parte

da juventude, já que a maioria repudia o mal) elementos esses que, embora numericamente em minoria, nem por isso deixam de fazer parte do precioso capital humano que assegura a sobrevivência e o progresso das nações.

As vítimas, são pois, essencialmente, jovens sem experiência para se defenderem de armadilhas habilmente montadas e que muitas vezes se começam a drogar (sobretudo através de cigarros) sem o saberem, e que, uma vez iniciados já não podem fugir, por si sós, ao domínio do tóxico. Ora se é certo que o desmatelamento das redes de traficantes pertence às autoridades (e todos os governos estão activamente interessados como é sabido, na liquidação dessas redes) também o é que aos pais e aos educadores cabe um importante papel nesta luta que não pode parar. É a tal aspecto da questão que, principalmente, me desejo referir.

4. O desempenho das funções de pai educador é hoje muito difícil. Ainda não há muitos anos, os jovens aceitavam sem resistências notórias (pelo menos na sua grande maioria) as directrizes dos pais e educadores. Agora é tudo muito diferente. As condições económicas e sociais saídas da Guerra e o avanço espectacular da tecnologia, com o seu poderoso impacto nos indivíduos e nos povos, criaram uma situação nova com especiais repercussões na juventude.

É bem sabido que frente aos impetuosos ritmos da vida moderna, há os que contra eles reagem, os que procuram fugir-lhes pelo isolamento e os que neles se dão maravilhosamente. Estes últimos constituem ainda uma minoria, mas devem ser os que vencerão. São já, em certa medida, *homem do amanhã* — do breve futuro que nos reserva o fim do século. É que, dêem-lhe as voltas que derem, a vida dos povos terá de se adaptar às transformações resultantes do avanço das ciências e das técnicas delas decorrentes.

5. Ora hoje os filhos reagem às imposições dos pais quando estas são formuladas no *velho estilo*, isto é, sem terem em conta as transformações, para alguns pouco perceptíveis, mas nem por isso menos profundas, que se estão a operar nas sociedades contemporâneas. Quer isto dizer que os pais devem substituir a sua antiga rigidez de orientação por formas mais hábeis e subtis de alcaçarem os seus objectivos. Têm de se actualizar e de serem, em relação aos filhos, mais *camaradas* do que obstinados ditadores de condutas — embora, evidentemente, com a melhor das

intencões. A técnica de lidar com os filhos tem, enfim, de se adaptar às realidades actuais, não podendo ser portanto — sob o risco de fracassos — a mesma que era há 25 ou 30 anos.

Ora dos muitos deveres que se impoem aos pais e aos educadores é o de alertarem os jovens (e de os vigarem) quanto aos perigos a que estão sujeitos em matéria de tóxicos — sobretudo nesta época em que os contactos entre rapazes (e raparigas) de países diferentes, são numerosos e fáceis e cada vez o serão mais. É certo que, felizmente, o problema no nosso País está longe de assumir a gravidade registada em muitos outros. À parte alguns casos já tomados públicos, não parece que possa haver muito mais: mas atendendo a que a droga pode ser ministrada de formas ardilosas, isto é, sem conhecimento prévio das últimas, todo o cuidado é pouco, tanto nos grandes centros (onde, claro está, o caso é mais sério) como até em pequenos meios.

Subtraír com habilidade a juventude a esse perigo potencial, é bem mais necessário do que a preocupação de os pais não quererem, através de meios severos, serem *mandados pelos filhos* — até porque, neste último aspecto, os filhos sempre *mandaram* um pouco. Já certa vez, na Grécia antiga, dizia o então senhor de Atenas (um filósofo bem humorado, pelos vistos) ao seu jovem herdeiro:

— «Tu, meu filho, és a pessoa mas poderosa de Atenas».

— «Como, eu?!» — perguntou, atónito, o rapaz.

— «Porque como eu mando em Atenas, tu mandas na tua mãe e a tua mãe manda em mim, as rédeas da cidade estão, afinal de contas, nas tuas mãos!»

Casos como este de Atenas (anedótico ou não) sempre os houve e haverá, mais ou menos, por toda a parte.

M. da C.



## DESPORTOS

### FUTEBOL

O Desportivo de Prado deixou-nos a todos na expectativa agora que terminou o campeonato da I Divisão Regional. Ficou em penúltimo lugar e vai fazer o jogo de passagem. Com Quem? Ainda não se sabe. Apenas nos apeteçamos que facilmente, poderá descer para a II Divisão Regional o que será uma desilusão para a massa associativa.

#### Classificações

##### I DIVISÃO NACIONAL

###### Classificação da 27.ª jornada

|             | J. | V. | E. | D. | P. |
|-------------|----|----|----|----|----|
| Benfica     | 27 | 23 | 3  | 1  | 49 |
| Setúbal     | 27 | 16 | 10 | 1  | 42 |
| Sporting    | 27 | 15 | 9  | 3  | 39 |
| CUF         | 27 | 10 | 13 | 4  | 33 |
| Porto       | 27 | 10 | 13 | 4  | 33 |
| Guimarães   | 27 | 10 | 8  | 9  | 28 |
| Belonenses  | 27 | 10 | 5  | 12 | 25 |
| Barreirense | 27 | 10 | 5  | 12 | 25 |
| Farense     | 27 | 8  | 7  | 12 | 23 |
| Beira Mar   | 27 | 7  | 9  | 11 | 23 |
| Boavista    | 27 | 6  | 9  | 12 | 21 |
| U. de Tomar | 27 | 8  | 5  | 14 | 21 |

|           |    |   |   |    |    |
|-----------|----|---|---|----|----|
| Atlético  | 27 | 6 | 8 | 13 | 20 |
| Leixões   | 27 | 7 | 6 | 14 | 20 |
| Tirsense  | 27 | 5 | 7 | 15 | 17 |
| Académica | 27 | 5 | 7 | 15 | 17 |

##### II DIVISÃO NACIONAL

| ZONA NORTE    | J. | V. | E. | D. | P. |
|---------------|----|----|----|----|----|
| Riopele       | 26 | 12 | 10 | 4  | 34 |
| U. de Coimbra | 26 | 10 | 11 | 5  | 31 |
| Varzim        | 26 | 10 | 10 | 6  | 30 |
| Marinhense    | 26 | 12 | 5  | 9  | 29 |
| Sanjoanense   | 26 | 11 | 5  | 10 | 27 |
| Fafe          | 26 | 11 | 5  | 10 | 27 |
| Espinho       | 26 | 8  | 10 | 8  | 26 |
| Braga         | 26 | 10 | 6  | 10 | 26 |
| Penafiel      | 26 | 9  | 8  | 9  | 26 |
| Salgueiros    | 26 | 10 | 5  | 11 | 25 |
| U. de Lamas   | 26 | 10 | 4  | 12 | 24 |
| Gil Vicente   | 26 | 7  | 9  | 10 | 23 |
| Covilhã       | 26 | 9  | 4  | 13 | 22 |
| Alba          | 26 | 8  | 5  | 13 | 21 |
| Gouveia       | 26 | 7  | 4  | 15 | 18 |

| ZONA SUL     | J. | V. | E. | D. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|
| Montijo      | 26 | 17 | 9  | 0  | 43 |
| Peniche      | 26 | 15 | 7  | 4  | 37 |
| U. de Leiria | 26 | 15 | 7  | 4  | 37 |
| U. de Leiria | 26 | 13 | 5  | 7  | 31 |
| Sesimbra     | 26 | 10 | 9  | 7  | 29 |
| Oriental     | 26 | 11 | 5  | 10 | 27 |
| Portimonense | 26 | 11 | 5  | 10 | 27 |
| Sacavense    | 26 | 12 | 3  | 11 | 27 |
| C. Piedade   | 26 | 10 | 5  | 11 | 25 |
| Sintrense    | 26 | 7  | 11 | 8  | 25 |
| Seixal       | 26 | 10 | 5  | 11 | 25 |
| Tramagal     | 26 | 10 | 5  | 11 | 25 |
| Tramagal     | 26 | 9  | 6  | 11 | 24 |
| Olhanense    | 26 | 9  | 6  | 11 | 24 |
| Torres Novas | 26 | 9  | 5  | 12 | 23 |
| Nazarenos    | 26 | 7  | 6  | 13 | 20 |
| Torriense    | 26 | 4  | 7  | 15 | 15 |
| Lusitano     | 26 | 6  | 2  | 18 | 14 |

### É's Vilaverdense?

Então podes contribuir para a sobrevivência do teu Jornal, assinando-o.

**DO BRASIL**  
José Lopes Gonçalves  
**INFORMA:**

A ligação fluvial da bacia do Amazonas à bacia do Prata está sendo objecto dos últimos estudos governamentais, em face das vantagens de natureza económica advinda da criação de Aquavias, que possibilitarão uma redução apreciável de fretes. Verificou-se entre outras pesquisas que um caminho para transportar mil quilos desloca 700 quilos de peso morto, um trem 800 quilos e um barco apenas 350. No tocante à força de tracção, a força de um CV desloca em média, 150 quilos na hidrovia.

—Anuncia-se no Rio que o magnífico prédio da embaixada a Portugal será adquirido pela Fundação Calouste Gulbenkian, para nele instalar a sua sede no Brasil. Além de concentrar ali todas as suas actividades a importante Fundação formará também um pequeno museu.

—Quatrocentos e vinte milhões de cruzeiros serão aplicados pela Empresa Brasileira de Telecomunicações, para complementar o sistema básico Nacional, implantação de 16 estações costeiras e no cabo submarino com 160 canais de voz.

— Visitou o Brasil o comandante do estado maior Francês, General Alain de Boissieu Dean de Luigne.

—A cidade de Brasília, capital federal, possui agora mais um jornal, o «Dário de Brasília» seu primeiro número circulou a primeiro de Maio último.

#### Sociais

O nosso assinante, natural de Barros, Sr. João Enes Dias, comerciante do Leme, comemorou recentemente o aniversário de sua esposa, D. Maria Amélia Albergaria Dias.

## Festas Concelhias de Santo António em 10, 11, 12 e 13 de Junho

As festas Concelhias de Santo António, vão continuar dentro das tradições, que as aguenta, desde há muitas dezenas de anos. Nos últimos anos impuseram-se à consideração, não só dos vilaverdenses, mas também de inúmeros visitantes das terras vizinhas.

Ainda não temos o programa completo, mas já poderemos dar os elementos principais.

O dia 10 (sábado), será dedicado à Festa Folclórica, em que tomam parte os Ranchos Folclóricos do Concelho e de outros do norte do país com grande arraial, à noite.

No dia 11 (domingo), às 11 horas, haverá Missa cantada na Igreja Matriz, donde, às 16,30 horas, sairá a procissão de Santo António e Santos do mês. Às 15 horas, serão inaugurados os edifícios das Escolas Primárias da Sede do Concelho, com oito salas.

No dia 12, segunda-feira, haverá concertos musicais entre a Banda de Vila Verde e a de Freamunde, com arraial.

No dia 13 (terça-feira) será a *Feira-Franca*, com Concurso Pecuário. Haverá corridas de cavalos, actos desportivos, sarau para trabalhadores, etc.

No próximo número do nosso jornal, esperamos poder dar o programa em pormenores.

## Visita do Presidente Américo Thomaz

Continuação da 1.ª pág.)

gueses e brasileiros, obteve viva repercussão e seus reflexos passarão a acentuar-se cada vez mais.

A Comunidade Luso-Brasileira através de toda a sua repercussão na Cultura e Economia, pela associação de empresas e grupos económicos dos dois países, afora seus reflexos no plano mundial.

O presidente Américo Thomaz após se despedir no Rio de Janeiro do presidente Médiç, embarcou no «Funchal» para a Bahia onde além de outras festividades fez uma visita à Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, chamada de Igreja dos Portugueses, visitando depois a Igreja de São Francisco onde Frei Amadeu também português mostrou-lhe a riqueza da talha, e o claustro com azu-

lejos portugueses, alguns com paisagens lisboetas. Visitando a Catedral Basílica foi recebido à porta por Dom Avelar Brandão Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Sua Excelência estando diante de um oratório pôs-se em recolhimento, e logo após o Arcebispo oxortou os fiéis a recitarem o Pai Nosso em voz alta para a felicidade do Brasil e Portugal.

Visitou também o Museu de Arte Sacra, instalado no Convento de Santa Teresa. Embarcou no «Funchal» às 18 horas, após despedir-se do Governador da Bahia, dos Comandantes das três Forças Armadas e outras autoridades presentes.

Páginas e páginas seriam necessárias para uma pequena retrospectiva da visita do presidente Américo Thomaz ao Brasil, tal a grandiosidade de tudo o que se realizou.

**FABRICO DE TECIDOS REGIONAIS EM LINHO TODOS OS ARTIGOS EM PONTO DE CRUZ, CRIVO, FILE, JOGOS DE CAMA, JOGOS AMERICANA, TOALHAS DE TODAS AS MEDIDAS SACOS PARA GUARDANAPOS, SACOS PARA PRAIA, NAPERONS, ARTIGOS DE PUCHADOS, COLCHAS DE COROA ETC., ETC.**

**MARIA ALVES**  
A MAIS ANTIGA E EXPERIENTE NO GENERO  
ACEITAM-SE ENCOMENDAS

ESTABELECIMENTO:  
Rua Dr. Francisco António Gonçalves  
(Junto ao Cruzamento)

RESIDENCIA:  
Lugar da Estrada — Telefone, 92143

**PRADO — BRAGA**